

# **O CONTRABAIXO ELÉTRICO NO SAMBA E NO PAGODE: USOS E POSSIBILIDADES DO INSTRUMENTO NA CONTEMPORANEIDADE**

**Diego Kaupe**<sup>1</sup>

**José Daniel Telles dos Santos**<sup>2</sup>

## **Resumo:**

O presente trabalho visa apresentar uma análise da forma de se tocar o contrabaixo elétrico, seus usos e inovações, mais especificamente dentro do samba e do pagode. Para tanto, pretende-se analisar algumas técnicas utilizadas por Boris em sua condução ao contrabaixo elétrico a partir de usos tradicionais deste instrumento no pagode. Para melhor compreendermos este novo contexto, iremos visitar parte da história do samba e do contrabaixo elétrico, e seus usos neste estilo musical. Serão analisadas ainda, algumas questões relacionadas ao uso de timbres, bem como modelos de contrabaixos utilizados atualmente no pagode. Apesar de existirem alguns trabalhos que abordam o uso do contrabaixo no samba, não foram encontradas pesquisas substanciais que discutam essas novas possibilidades e usos de técnicas aplicadas no instrumento neste contexto. A partir desta constatação, pretende-se com esta pesquisa despertar o interesse em especial de músicos, docentes e pesquisadores ligados a cultura popular. Entre os procedimentos metodológicos adotados, realizou-se transcrições e análises de gravações buscando apontar elementos rítmicos, harmônicos e melódicos que evidenciem as novas possibilidades e usos do contrabaixo no samba e no pagode na contemporaneidade. Embora a presente pesquisa esteja em fase conclusão, já foi possível obter alguns resultados que espera-se, possam colaborar para as discussões sobre o tema das novas nuances interpretativas do contrabaixo elétrico no samba e no pagode.

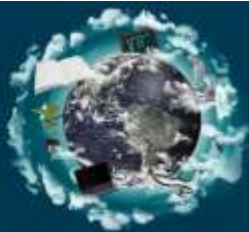
**Palavras-chave:** Música brasileira; Contrabaixo Elétrico, Samba e Pagode, Performance; Análise Musical.

**Modalidade de Participação:** Iniciação Científica

# **O CONTRABAIXO ELÉTRICO NO SAMBA E NO PAGODE: USOS E POSSIBILIDADES DO INSTRUMENTO NA CONTEMPORANEIDADE**

<sup>1</sup> Aluno de graduação. diegokaupe@yahoo.com.br. Autor principal

<sup>2</sup> Docente. violaounipampa@gmail.com. Orientador



## **O CONTRABAIXO ELÉTRICO NO SAMBA E NO PAGODE: USOS E POSSIBILIDADES DO INSTRUMENTO NA CONTEMPORANEIDADE**

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho visa apresentar uma análise da forma de se tocar o contrabaixo elétrico, seus usos e inovações, mais especificamente dentro do samba e do pagode. Para desenvolver esse trabalho, estão sendo analisadas através de gravações e transcrições, algumas técnicas de arranjos e performance de Boris Farias, um dos contrabaixistas que se tornou uma das referências no cenário musical nacional do samba e pagode atualmente.

Para tanto, pretende-se analisar algumas técnicas utilizadas por Boris em sua condução ao contrabaixo elétrico a partir de usos tradicionais deste instrumento no pagode. Para melhor compreendermos este novo contexto, iremos visitar parte da história do samba e do contrabaixo elétrico, e seus usos neste estilo musical. Serão analisadas ainda, algumas questões relacionadas ao uso de timbres, bem como modelos de contrabaixos utilizados atualmente no pagode.

Carvalho (2006), revela uma grande dificuldade que também encontramos para desenvolver este trabalho, que é a falta de registros gráficos da música popular brasileira como um todo, em especial nas linhas de contrabaixo. Para o autor, “após um primeiro levantamento foi verificado que são raros os livros ou trabalhos acadêmicos que abordem exclusivamente a linha de baixo no samba, quer sob os aspectos históricos, ou sob os interpretativos” (CARVALHO, 2006).

Apesar de existirem alguns trabalhos que abordam o uso do contrabaixo no samba, não foram encontradas pesquisas substanciais que discutam essas novas possibilidades e usos de técnicas aplicadas no instrumento neste contexto. A partir desta constatação, pretende-se com esta pesquisa despertar o interesse em especial de músicos, docentes e pesquisadores ligados a cultura popular. Com base nisso, estão sendo abordados nesta pesquisa, aspectos interpretativos do instrumento no samba e no pagode, a forma que se conduzia uma linha de contrabaixo em seus primeiros registros fonográficos e a forma que como se conduz atualmente através das análises realizadas;

Entre os gêneros musicais de maior difusão e relação identitária com a cultura brasileira, o samba merece destaque. Ao longo do século XX, adquiriu diversas faces e conquistou novos espaços e cenário, através de movimentos como a bossa nova e de novos gêneros como o pagode. Primeiramente, o samba era tocado apenas com instrumentos de percussão, por negros descendentes de escravos vindos da África, onde este gênero musical tem tido suas origens requisitadas por alguns pesquisadores. Com o passar dos anos, instrumentos harmônicos foram sendo introduzidos, como por exemplo o banjo, o violão e o cavaquinho (ULLOA, 1991).

No Rio de Janeiro, ocorriam aos finais de semana na quadra da escola carnavalesca Cacique de Ramos, um encontro de músicos um “Pagode”, que nada mais era que reunião de amigos para se fazer música, este é o significado primeiro

para “pagode”, e que, muito mais tarde, acabou batizando essa outra vertente do samba, que se diferencia principalmente por ser mais cadenciado, utilizando mais instrumentos harmônicos e melódicos e principalmente, um considerável tratamento harmônico, expresso através de arranjos refinados e elaborados (PINTO, 2011).

## 2. METODOLOGIA

Entre os procedimentos metodológicos utilizados para a realização deste trabalho foi realizado primeiramente uma audição minuciosa da gravação da música “Me assume ou me esquece” do grupo “Imaginasamba”. Esta música foi “tirada de ouvido<sup>1</sup>”, processo que deteve um considerável tempo devido a complexibilidade da execução. A música foi dividida em trechos que foram ouvidos diversas vezes.

Um dos fatores que dificultou o processo de “tirar de ouvido” esta canção foi o fato das frases não se repetirem e também da baixa amplitude e frequências graves do contrabaixo estarem “misturadas” a alguns instrumentos de percussão, que por sua vez, trabalham em frequências sonoras próximas a este instrumento. Logo após esta etapa, foi transcrito para a partitura a linha do contrabaixo, processo de certa complexidade, devido as variações rítmicas, efeitos percussivos e outras nuances de uso do instrumento no pagode.

Após isso, foi analisada transcrição de um samba gravado pelo músico Luizão Maia, instrumentista que introduziu o contrabaixo elétrico e fez o primeiro registro fonográfico utilizando o contrabaixo no samba. Para tanto, foi utilizada a música “Cai dentro” interpretada pela cantora Elis Regina.

## 3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Para demonstrar estas novas possibilidades e usos do contrabaixo elétrico, buscou-se desenvolver uma análise sobre algumas características do instrumento. Através de um arranjo feito pelo contrabaixista Boris Farias, um dos arranjadores mais requisitados e atuantes no samba e pagode, procurou-se apontar a presença de novas técnicas e tratamentos. Conforme análise abaixo, podemos observar que há trechos onde o caráter percussivo assume papel protagonista no uso do instrumento. Embora o contrabaixo elétrico seja um instrumento também de caráter melódico, ele faz a conexão entre os instrumentos de percussão e os demais instrumentos, sendo que suas características percussivas são amplamente utilizadas nessa nova estética do samba.

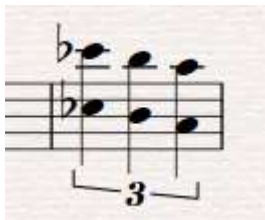


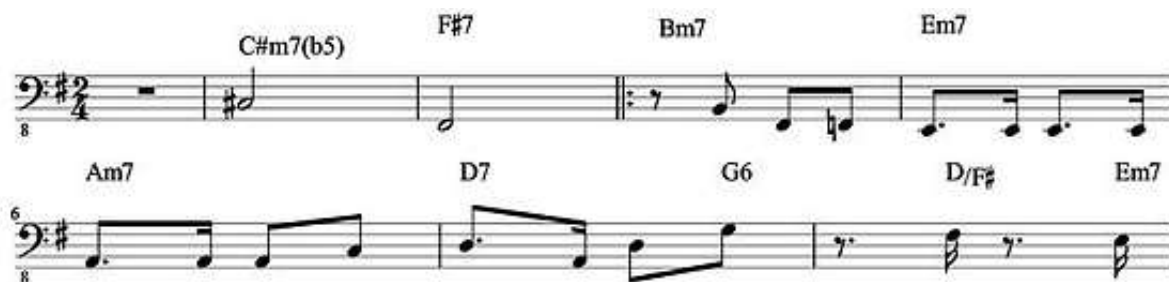
Ex. 1: Escrita de elementos percussivos no instrumento, condução análoga à levada de um tamborim, o uso de staccato é tradicional deste instrumento percussivo.

---

<sup>1</sup> Tirar de ouvido, é uma expressão utilizada pelos músicos ligados a cultura popular para designar o processo de apreender a música exclusivamente a partir da audição da gravação, sem o uso de partituras ou outro sistema de notação.

Em termos harmônicos, o uso de tensões além da téttrade, as extensões de nona, décima primeira e décima terceira são recorrentes nestes arranjos para o instrumento. Além disso, há frases musicais que utilizam tônica e oitava consecutivamente, como pode-se observar no exemplo abaixo:





Ex.4: Forma tradicional de condução do contrabaixo no samba  
(Compassos 1 a 7 da música “Cai Dentro” de Baden Powell, interpretada por Elis Regina)

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como podemos constatar, a música é algo vivo e como o ser humano, está em constante transformações. No samba e no pagode não é diferente, houve o acréscimo de mais instrumentos e a profissionalização de quem produz esse tipo de música, até atingir o status de música brasileira que representa o país internacionalmente.

Após análise de gravações e transcrições, em especial dos trabalhos do contrabaixista Boris de Farias, podemos constatar o refinamento de seus arranjos que tem contribuído para o desenvolvimento e evidência do contrabaixo no samba e no pagode. Embora a presente pesquisa não esteja concluída, já foi possível obter alguns resultados que espera-se, possam colaborar para as discussões sobre o tema das novas nuances interpretativas do contrabaixo elétrico no samba e no pagode.

#### 5. REFERÊNCIAS

CARVALHO, José Alexandre Leme Lopes. **Os alicerces da folia: a linha de baixo na passagem do maxixe para o samba**. 2006. 170 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000385624>>. Acesso em: 29 de setembro de 2017.

IMAGINASAMBA. **Imaginasamba**. Faixa “Me assume ou me esquece”, Warner Music, 2013. DVD.

PINTO, Waldir de Amorim. **O baixo elétrico no Pagode: do background ao jazz**. Performa '11 – Encontros de Investigação em Performance Universidade de Aveiro, 2011.

REGINA, Elis. **Essa Mulher**. Faixa “Cai dentro” [Baden Powell], WEA, 1979. Disco de vinil.

ULLOA, Alejandro. **Pagode, Modernidade e Música Popular**. Dissertação de Mestrado. Campinas: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, 1991.